TÃO LONGE, TÃO PERTO

por Paulo Faitanin/ Dept. Filosofia –UFF

1. Ficha Técnica: Título Original: Faraway, So Close. Diretor: Wim Wenders. Ano de produção: 1993. País de origem: Alemanha. Gênero: Drama. Tempo de Duração: 140 minutos. Censura: livre. Distribuidora: Columbia TrisStar Home Entertainment. Elenco: Otto Sander, Peter Falk, Horst Buchholz, Nastassja Kinski, Heinz Rühmann, Bruno Ganz, Solveig Dommartin, Rüdiger Vogler, Willam Dafoe

Sinopse: Seis anos depois de asas do desejo o anjo Cassiel vem à terra para encontrar um antigo amigo que se transformou em humano. Ao ver uma família em perigo, ele ousa cruzar a linha, e chega a cidade de Berlim passando pela dura realidade do Pós-guerra Fria e acaba engajado em um combate fatal para proteger os mortais que ele ama. E nessa travessia ele sofre os dramas da condição humana tentado por um anjo caído vivido por Willam Dafoe.

Reflexão filosófica: O filme narra a história de Cassiel um anjo que *tão perto* anda a acompanhar a vida dos homens em suas alegrias e tristezas, numa Alemanha pós-guerra. O contínuo contato com a humanidade dos homens o faz desejar sentir-se e ser homem. Algo que ocorre quando salva uma menina que por descuido cai de um edifício e precipitando-se abaixo o anjo mergulha para salvá-la e a salva, mas a partir deste instante passa a ser humano e fica *tão longe* da vida angélica. Embora não seja um filme que como *Constantine* atente absolutamente contra a Angelologia, aqui encontramos certos elementos que se afirmam da natureza angélica que mais perfeitamente se aplicam à natureza dos homens e outras que nem se aplicam aos anjos nem aos homens. É próprio do anjo, puro espírito ter atributos espirituais. É próprio do homem, ser composto de corpo e espírito, ter ambos os atributos. Portanto o que é próprio do corpo não se aplica aos anjos, mas há algo que é próprio do espírito humano que pode ser dito, de um modo mais perfeito, dos anjos, como o entender, o querer e o ser livre. O sorriso, por exemplo, é próprio dos homens [nos ensina Aristóteles] e não dos anjos, nada falta à natureza do anjo que lhe mova sorrir ou chorar. Nem anjos e nem homens podem ler pensamentos, pois isso viola o princípio intrínseco da liberdade e do entendimento humano e angélico: ambos foram feitos à imagem e semelhança de Deus, mas em graus de participação distintos, o anjo mais e o homem menos. No filme Cassiel sorri enquanto anjo, lê pensamentos e tem desejos humanos que são próprios do corpo. Ora, já vimos que o entendimento do

anjo por ser mais perfeito do que o nosso exclui a necessidade de ter de sentir algo para saber o que é. O anjo sabe sem sentir, nós, com relação àquelas coisas sensíveis que devemos sentir para sabê-las sensíveis, somente a sabemos pelo sentir. Assim como uma pedra não passa a ser homem sem mais, assim também um anjo não passa a ser homem sem mais. A natureza não dá saltos, porque cada um dos graus de ser que existe é perfeito na ordem do ser que se lhe aplica e, por isso, não necessita de nenhuma perfeição fora de si para ser o que ela já é. Um anjo pode fazer-se parecer homem, sem sê-lo efetivamente; um homem, por vida santa e virtuosa, pode vir a parecer anjo, sem sê-lo efetivamente. Assim, as ações do anjo Cassiel [diga-se de passagem a Tradição não reconhece senão poucos nomes pessoais de anjos - anjo significa mensageiro- são eles: Miguel - Quem como Deus?- Gabriel - anunciador das divinas revelações e Rafael - Medicina de Deus; sendo desconhecido na Bíblia e na Tradição da Igreja o nome Cassiel, que se atribui à tradição cabalística], são antropomorfizadas sucessivamente ao longo do filme, cujo mundo se lhe aparece sempre em preto e branco. Abaixo apresentamos uma síntese da angelologia teológica católica para ajudar aos que queiram aprofundar nesta ciência tão bela e eficaz para a vida espiritual do homem:

Os anjos são seres espirituais criados para servirem a Deus, seja na adoração ou no serviço de Deus, em favor dos que hão de herdar a salvação eterna, ou até mesmo para anunciar e executar o juízo de Deus. Dentre os anjos há os que foram confirmados em santidade, os bons, e os que foram confirmados em iniqüidade, os maus; estes, ao contrário dos bons, em rebeldia tentam impedir a obra de Deus.

Origem

Da origem por criação: São seres criados: isto significa que não são eternos e auto-suficientes, mas limitados e serviçais de Deus sendo, porém imortais. Sl 148.2-5; Lc 20.34-36; Cl 1.16

Natureza

Da natureza espiritual: São seres espirituais: Hb 1.13-14; Ef 6.12. São incorpóreos, mas isto não nega a possibilidade de se materializarem. Gn 18; At 1.10

Da personalidade: São pessoais: isto devido ao uso de nomes como Miguel (Jd 9) e Gabriel (Dn 8.16; 9.21; Lc 1.19,26) e Rafael. Também por serem dotados de sabedoria (II Sm 14.20) e por comunicarem-se.

Da individualidade específica: Foram criados individualmente. Sl 148.2,5; Ez 28.15; em decorrência desta individualidade específica: não se casam. Mt 22.30; Mc 12.25 ; não se reproduzem e cada anjo esgota sua espécie, não

constituindo uma raça.

Da potencialidade: São dotados de poder: mas não são onipotentes. Sl 103.20; II Pd 2.11; São dotados de sabedoria: mas não são oniscientes. Ez 28.11; II Sm 14.17,20

Do número: São numerosos: mas não são onipresentes. Dn 9.21; Mt 26.53; Lc 2.3; Hb 12.22.

Da Perfeição

1) Estado de Graça e de Glória

Anjos bons: Confirmação: possuem glória: Is 6.1-2; Lc 24.4; II Co 11.14; Missão: são ministradores em favor dos que hão de herdar a salvação. Hb 1.4; Adoram a Deus. Is 6.1-13; Mt 18.10; São mensageiros de Deus. Mt 1.20; Executam juízo divino. Gn 18; Acompanharão a Cristo por ocasião das últimas coisas. Mt 13.49; 25.31; I Ts 4.16; II Ts 1.7-8.

Hierarquia: Estão divididos em ordens: Ef 6.12; Cl 1.16 6; Querubins: os guardiões. Gn 3.24; Ez 10.1-20 (Ex 25.18-22); Serafins: adoração e santidade. Is 6.1-7; Arcanjos: anjos principais. Dn 10.13,21; 12.1; I Ts 4.16; Jd 9; Ap 12.7-9 – Exemplo: Miguel; Anjos mensageiros: Dn 8.16; 9.21-22; Lc 1.19,26

Destino: continuarão servindo a Deus na eternidade (Ap 21.1-2,12).

2) Estado de queda da Graça e da Glória

Anjos maus: Queda: Eram perfeitos. Ez 28.15; A causa de sua queda foi o orgulho. Is 14.12-17; Com ele caiu a terça parte dos anjos dos céus. Lc 10.18 Ap 12.7-9; Demônios: muitos em número: legiões Mc 5.9; Jesus reconhece tal existência. Mt 12.27-28

Obstinação: Eles estão a serviço de Satanás. Mt 12.24-27; opõem-se ao plano de Deus. Zc 3.1; Apossam-se de corpos e afligem vidas. Mt 8.28-33;At 16.16-24 e Mc 5.8, 11-13; Tentam e impedem os servos de Deus. I Co 7.5; II Co 12.7; Ef 6.11-12; I Ts 2.18; Trazem tentação mental. Mt 15.4-5; Ef 6.11-12; I Jo 4.1; Causam moléstias: Mt 9.32-33; Lc 13.11,16; Disseminam doutrinas falsas. I Tm 4.1; Ao que parece que são destituídos de sua capacidade de se materializar. Mt 12.43-44.

Hierarquia: Satanás: ele existe e opera no mundo; Seus nomes: diabo (Mt 13.39; Ef 6.11); dragão (Ez 29.3; 32.2); serpente (Gn 3.1; Ap 12.9; 20.2);

Belzebu (Mt 10.25; 12.24-27); Belial (II Co 6.15); Lúcifer (Is 14.12); Maligno (Mt 13.19,38; Ef 6.16); o Tentador (Mt 4.3; I Ts 3.5); o deus deste século (II Co 4.4); Príncipe da potestade do ar (Ef 2.2; 6.12)

Destino: alguns serão mantidos acorrentados e na escuridão até o dia seu julgamento (II Pd 2.4; Jd 6), O lago de fogo (Mt 25.41), – Os santos terão parte neste julgamento (I Co 6.3).

Satanás: será acorrentado e confinado no abismo por mil anos (Ap 20.1-3) e solto por pouco tempo, depois será lançado no lago de fogo (Mt 25.41).